



15
Julho
1983

Ano LVI
Nº 1629

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Visão de Deus

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este é o maior e primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo."

Mateus — cap. XXII: v. 37 a 39

O Evangelho de Jesus — na sua característica de Boa Nova — trouxe, na palavra e no exemplo do Meigo Rabi da Galiléia, uma visão nova e radiante do Criador Universal.

Os monoteístas, que já compreendiam que apenas um Deus poderia ter todos os poderes, não tinham podido até então chegar à evidência de que Deus poderia ser também todo amor.

DEUS — JUSTIÇA — foi a primeira faceta que lhes fora revelada pela missão de Moisés.

O grande profeta mostrara para eles — povo hebreu — aspectos do Criador que estavam de acordo com sua compreensão e necessidade, ou seja:

- DEUS — criador
- DEUS — pai
- Deus — JUIZ

Predominava o aspecto da justiça do Criador.

E nem poderia ser de outra maneira o entender de um povo todo imbuído de idéias tipicamente caracterizadas por uma princípio que dizia: "SE o Pai quer assim — é lei".

Basta olhar para a história do povo hebreu e veremos que a cada instante aquele povo invocava a legalidade ou não de qualquer atitude.

Fra o patriarcalismo em função.

Porém as idéias evoluem.

E à medida que os homens foram se abrandando,

tornou-se possível revelar-lhes um novo aspecto do PAI-CRIADOR.

Deus não perderia nada de sua grandeza e autoridade por nos amar.

E a lição que Jesus vem nos ensinar com o advento do Cristianismo.

Jesus amplia a noção humana a respeito de Deus que passa a ser — além do que se aprendera até então:

- DEUS — Criador Onipotente
- DEUS — Pai Amoroso
- DEUS — Juiz Misericordioso

Foi uma visão tão esplendorosa, que a maioria das criaturas não pode aceitar e ainda não aceita.

Deus, um Pai que sabe de nossas fraquezas, nos ama e está sempre nos proporcionando novas oportunidades para que possamos trilhar o caminho da perfeição para que fomos criados?

Não era possível.

Todavia a história da Humanidade nos tem mostrado que todas as vezes que o homem tentou se afastar de Deus, por se achar capaz de ser tudo, só conseguiu se complicar e perturbar a ordem das coisas que lhe foram confiadas.

Deus, com todo seu amor pela humanidade, não seria jamais perturbado pela insignificância de alguns de seus filhos, birrentos, que insistem em negar a evidência.

Um dia eles também verão DEUS na sua plenitude de AMOR por todos nós.

E uma visão tão sublime que é preciso ter olhos para ver e talvez seja este o motivo pelo qual ainda não o vimos, apenas o pressentimos.

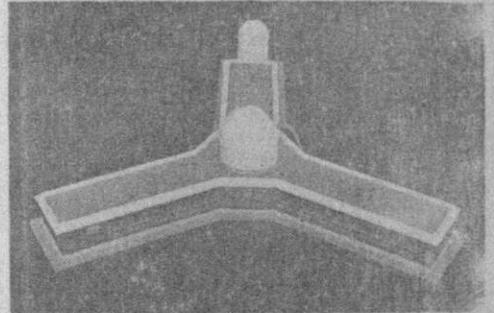
Mas o veremos, Jesus o disse!

Antônia Barini

Franca mais perto do céu

Na entrevista do Dr. Novelino concedida à reportagem da TV GLOBO, quando da solenidade inaugural da Escola-Creche-Unidade III, da Fundação "Educandário Pestalozzi", em data de 21 de maio último, houve um pronunciamento a mais. Dr. Tomás Novelino, diretor dessa Fundação, revelou que estava em seus planos outras programações de vulto. Assim, esse ilustre mineiro daria continuidade, nesta cidade, a uma obra de cultura científica como marco da Atenas da Mogiana. Ao comemorar os 38 anos da Fundação "Educandário Pestalozzi", foram retratados os esforços desse abnegado médico e de sua devotada consorte profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino. Os que compareceram a esse ato asupicivo sentiram de perto o idealismo dessas criaturas, que tudo realizam em objetivações cristãs e humanitárias.

Naquele local se edificou mais uma escola-modelo, graças ao altruísmo desse casal. Assim, a filmagem da TV GLOBO focalizou em diversos "flashs" o conjunto todo da Creche-Unidade III da FEP, numa exposição de seus compartimentos integrados, como: salas de aulas, refeitórios, área esportiva, enfermaria, consultório médico-odontológico, lavanderia e demais adições dídaticas e escolares destinados ao seu funcionamento, dentro das normas pedagógicas. Confirma-se agora, há pou-

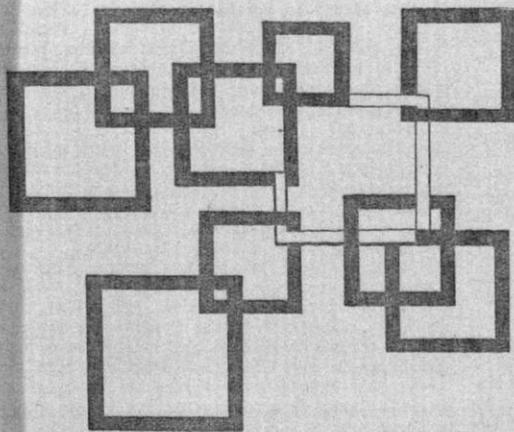


cos dias dessa inauguração, outro empreendimento ousado do Diretor desse Educandário. Trata-se do sonhado Observatório de Astronomia "Prof. Eurípedes Barsanulfo", cuja arquitetura se configura na maquete que ilustra esta nossa reportagem de hoje. Situa um dos observatórios de melhor catadura entre outros do Brasil. Sua construção já está em andamento numa das elevações da propriedade agrícola da referida Entidade, no município de Restinga, próximo ao Clube de Campo da Franca. Ocupará área construída de 260 metros quadrados, dentro de um hectare de terreno, isolado para essa finalidade. O pavilhão, em estilo neo-clássico, aspecto bastante original, comportará no seu centro a torre onde se instalará o telescópio, cuja lente, tunçada na Inglaterra, comporta reflexos nítidos para o macrocosmo. Na outra torre menor instalar-se-á a Câmara Schmidt, com a capacidade de fotografar o mapa celeste desde a linha zodiacal ao alcance do boreal e austral. Franca, desse modo, vai ostentar, além do Relógio do Sol, elemento estatístico de marcante definição telúrica, também um observatório astronômico, como recurso das ciências exatas. Se o Relógio do Sol se distingue por ser obra de arte e estudos cosmoeróticos, o Observatório Astronômico "Prof. Eurípedes Barsanulfo" vai-se tornar um templo da ciência de Flammarion a exibir a grandeza de Deus pelo Zimbólio Infinito. Dr. Tomás Novelino desde criança aprendeu as lições de Astronomia com seu mestre Barsanulfo, em Sacramento (MG). Teve essas motivações ao lado de Maria Alves, Hamilton Wilson, Walter Vieira, Nollí, Odilon Ferreira e outros colegas do Colégio "Allan Kardec", da Terra do Borá. Sempre se voltou com lucidez para sentir e "ouvir estrelas".

O prof. Argemiro Rodrigues Pinto, de Campinas (SP), seu contemporâneo de curso propedéutico no Ginásio de Muzambinho, na década de 1920, nos confiou que, entre seus colegas, como Odilon Azevedo, Luciano M. Batista, Leôncio Morais, J. Mello Macedo, Mário Pinto de Souza e outros, todos lhe conheciam pela alcunha de "o Astrônomo".

Certo hoje ele se confirma assim. Antes, porém, de realizar trabalho egocêntrico, realiza uma obra em benefício da juventude estudiosa e dos pesquisadores das maravilhas celestiais. Nes e pertencem a este observatório, a Câmara Kirlian, instalações técnicas condizentes com as tomadas de posicionamento dos astros e planetas, além de sala de estudos, refeitórios e dormitórios para os que ali fizerem seus cursos. E agora que se nos avizinha a próxima passagem pela elipse do nosso Planeta do Cometa Halley (em 1985 e 1986), o "telescópio do Observatório da Fundação "Educandário Pestalozzi" deve oferecer, sem dúvida, espetáculos magníficos e jamais vistos pela atual geração deste século. Um dos colaboradores dessa comunicações científicas será também o dr. Cleber R. Novelino, que também como seu progenitor, se entrega arduamente a essas elocubrações transcendentais.

Agnelo Morato



XIII Semana Regional Espirita

Como faz anualmente, a União Intermunicipal Espirita de Franca e o Conselho Regional Espirita, CRE da Região de Franca, promovem, com sucesso, sua XIII Semana Regional Espirita.

Bem por isso, toda a família espírita de Franca e região está sendo mobilizada em torno desta promoção, que será realizada de 25 a 30 do mês de julho próximo vindouro.

OBJETIVO

Novamente, poderemos sentir, ao lado de todos, a alegria imensa de observar nesta realização o quanto é necessário união e unificação de esforços para que o Espiritismo chegue a todos escoimado das impurezas do sincretismo religioso.

O objetivo deste ciclo de conferências e diálogos nas Casas Espíritas, se é levar a todos o apoio de estudo e do conhecimento das obras de ALLAN KARDEC em seu triplice aspecto: Filosofia, Ciência e Religião, enfatiza também a divulgação da própria Doutrina Espí-

rita.

TEMARIO

Em reunião plenária do Conselho Deliberativo da UNIMEF do dia 26 de junho p.p., do mesmo modo que os anos anteriores, sob a ótica espírita, com base nas obras kardequianas, foram avaliados de forma democrática os temas a serem abordados pelos conferencistas neste evento: O Homem no mundo; O Centro Espirita; Os falsos profetas da erradicidade; Felicidade; Princípios Básicos do Espiritismo; Serviço Assistencial Espirita; Biografias: Allan Kardec, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, José Marques Garcia; Conhecimento de si mesmo; O fenômeno Mediúnico; Uma Parábola de Jesus; Leis Morais.

Espírita, sua participação constante é de grande importância para que seja alcançado o objetivo proposto.

Participe deste evento, e aproveite para levar sua colaboração. A vitória é do Movimento Espírita.

Pogetti

Amália Domingo Soler - Escritora, Jornalista e Poetisa Espírita

É natural que muitos lhe desconheçam o nome, que nunca ouvíssemos qualquer referência sobre sua personalidade. Trata-se de Amália Domingo Soler, escritora, jornalista e poetisa espírita, que nasceu em Sevilha, Espanha, aos 10 de novembro de 1835, falecendo em Barcelona, na madrugada de uma sexta-feira, dia 30 de abril de 1909, sendo ali sepultada na mesma data, quando estava por completar 74 anos de idade. Viveu sempre em estado de solteira, podendo se dizer, no entanto, que estava casada com a pobreza, com a miséria.

Nasceu em lar humilde, com uma deficiência visual que a perseguiu durante toda a vida. Com poucos anos de idade, recuperou-se, em parte, da visão, após delicada intervenção cirúrgica. Não chegou a conhecer o pai, que morreu quando era ainda bem pequena. Aos cinco anos compôs seus primeiros versos, revelando desde cedo suas tendências para a poesia e para as letras.

Perdeu a mãe quando ainda adolescente, deixando-a só, sem parentes, abandonada e sem recursos de qualquer espécie. Com a saúde sempre abalada, vem-lhe enfrentando uma nova vida. Muito embora produzindo versos e escrevendo artigos aceiáveis, não conseguia manter seu sustento. Resolve, então, aprender costura. Trabalha de dia e à noite escreve. Luta e trabalha para viver honradamente. Contudo, tanto trabalha e tanto se esforça para vencer na vida, que volta a lhe faltar a visão novamente. Desiste da profissão de costureira, mas não desanima aquela alma inquebrantável. Conforma-se somente em poder escrever, mas com certa dificuldade. Suas crônicas e versos são publicados nos jornais espanhóis.

Dentro de pouco tempo se projeta nos meios literários de sua pátria.

Escreve em favor dos desprotegidos da sorte, defende aqueles que não esperam nada mais no mundo. Visita assiduamente todos os locais onde vivem os segregados para a vida, levando-lhes palavras de conforto e de solidariedade humana. Aborda com muito acerto e profundidade os problemas sociais de sua época, dos párias da sociedade, os que vivem nos asilos, nos albergues, nas prisões e no abandono, chamando a atenção dos responsáveis mais diretos. Surge na Espanha, como a luz de um novo farol, a iluminar os caminhos dos miseráveis tão esquecidos e desprezados.

SUA CONVERSÃO AO ESPIRITISMO

É nesse estado de espírito que Amália Domingo Soler encontra a razão da sua atribulada existência. Vinha sofrendo há quase vinte anos da visão, num cruento calvário. Enxergava muito pouco. Sofria mesmo. Procura o dr. Hysern, famoso especialista na época, médico homeopata e oculista, que lhe restitui a visão, muito embora não totalmente, mas deixando de sofrer tanto em razão do mal. Foi no seu consultório, que Amália tomou conhecimento do Espiritismo, através de um número da revista madrileña "El Crítico", órgão oficial da Federação Espírita Espanhola. A revista lhe foi dada pelo próprio médico, depois de ter recuperada a visão. Levou-a para casa e encontrou nela a razão do seu sofrimento, e a causa de passar tanto trabalho durante a vida. Ali estava a explicação que procurava. Contava nesse tempo, cerca de 40 anos de idade.

A partir dessa época procurou ler e estudar com afinco as obras de Allan Kardec. Havia encontrado afinal, aquilo que buscava há tantos anos, o porquê de seus sofrimentos e lutas constantes pela vida. Fez da

pena, desde então, uma verdadeira arma da verdade. Sustentou potências nas páginas da "Gazeta de Catalunya", contestando artigos contra os mais ousados e aguerridos adversários, desde o materialista sistemático até o religioso fanático e intransigente.

Os jornais e revistas da Espanha não escondem sua admiração por aquela mulher de indômita coragem, que enfrenta sozinha os mais ilustres teólogos e positivistas da época. Foi tal o seu desassombro em defesa da nova te adotada, que publicaram a sua foto junto de seus opositores, onde retrataram a sua biografia desde a origem modesta que teve, até as desventuras e privações que havia passado e o conceito que ela destruiu no presente, entre os inúmeros companheiros de ideal.

Entretanto, começou a trabalhar com médium falante Eudaldo Gages, no Centro Espírita "La Buena Nova", da vila de Gràcia, Barcelona, reunindo do mesmo, durante quatro anos, uma coletânea de comunicações, as quais, depois de retocadas e ordenadas por Amália, era dado à publicidade, em 1900, o famoso livro "Memórias do Padre Germano", obra traduzida para vários idiomas e lida por pessoas de todas as crenças, constituindo-se o livro num dadioso manancial de amor, esperança e consolação para todos os aflitos e oprimidos. Atualmente a obra, lançada pela Federação Espírita Brasileira, vem recebendo sucessivas edições, atingindo hoje cerca de 80.000 exemplares.

Pelo mesmo médium foram dadas a Amália as "Memórias de um Espírito", cujas comunicações levaram seis anos para serem organizadas e corrigidas, a fim de serem levadas ao público leitor enfeitadas na grandiosa e monumental obra "Perdoe-te". Obra muito rara em nossos dias. Está esgotada há muito anos.

Amália fundou e dirigiu dois periódicos espíritos: "La Luz del Porvenir" e "El Eco de la Verdad", tendo sido também redatora-chefe da revista "Luz e Union", órgão de grande projeção nos meios espíritos da Espanha daquele tempo.

Amália Domingo Soler foi pelos seus incontáveis admiradores, cognominada a "Cantora do Espiritismo" e "Poetisa das Violetas". Este último cognome lhe foi dado por causa dos quatro volumes do seu "Ramos de Violetas", coleção de poesias e artigos espíritos dados à publicidade em 1903.

Incitou a escrever suas célebres "Memórias" no fim de sua extraordinária e edificante vida, cuja segunda parte foi ditada do Além. Enquanto as redigia passou para o mundo do Espírito, donde concluiu a obra começada, como sucedeu a Charles Dickens, notável escritor inglês desaparecido em 1870.

Por esses rápidos traços do perfil de Amália Domingo Soler, se pode formar um juízo acerca do seu inegável valor moral, que foi, sem dúvida alguma, consagrada escritora espírita, brilhante jornalista, segura polemista e inspirada e talentosa poetisa. Espírito superior, cuja personalidade se engrandeceu com a prática da mais elevada caridade, apesar de haver nascido pobre, vivido e morrido também pobre. Faleceu quase completamente cega, faz 74 anos hoje.

Em nossa cidade, Amália Domingo Soler é a Mentora Espírita do Departamento da Infância e Juventude da Liga Espírita Pelotense, órgão educacional de evangelização das novas gerações.

Lauro Enderle

Para alguns espíritos os encarnados são fantasmas...

Theodomiro Rossini

Entre muitas lendas que conhecemos sobre os silvícolas, contadas por sertanistas credenciados, esta merece destaque, porque além de ser uma grande verdade e, também, uma inversão dos valores entre encarnados e desencarnados.

Dois bons amigos indígenas eram inseparáveis, mas a vez de um deles morrer havia chegado e o outro, inconsolável, passou a dormir todas as noites sobre a sepultura do amigo.

Certa noite o que se achava no além apareceu e perguntou ao encarnado:

— Ué!... Você morreu?

Estranhando a pergunta o encarnado rebateu:

— Não... Quem morreu foi você!

— Sei disso — disse o espírito — Venha comigo. Vou lhe mostrar coisas que você nunca souhou na sua vida!

Andando (?) por lugares amplos e pitorescos, avisaram u'a moça muito bonita. Então o desencarnado, — Por que você não a pede em casamento? Está vendo aquele casal de velhos à sombra daquela árvore?

— Sim... Estou!

— Vá lá e fale com eles!

O encarnado, supondo que no mundo espiritual as coisas eram como na Terra, dirigiu-se aos pais da jo-

vem, apresentou-se e entrou direto no pedido de casamento.

Os pais da moçoila não se opuseram. Diante disto o encarnado saiu eufórico em direção à linda criatura. Aproximou-se e falou com ela sem rodeios. Tudo bem! Mas ao abraçá-la, emocionado, teve esta desagradável surpresa:

Além de não encontrar nada de sólido para abraçar, a moça soltou um grito de pavor e exclamou:

— Você de "carne!..."

E, numa desabalada doida, foi juntar-se a seus pais, que àquelas alturas já não mais suportavam os acessos de riso.

O encarnado acordou assustado e procurou regressar imediatamente para a aldeia, revelando o episódio somente ao Cacique. Pois, temia servir de chacota se contasse o ocorrido ao resto da tribo.

Seria bom se todos os espíritos agissem dessa mesma forma, a fim de acabarem de uma vez por todas com essa mania que consideramos um péssimo hábito, dos encarnados chamarem os desencarnados de "fantasmas".

"E os apóstolos, vendo Jesus caminhar sobre as águas exclamaram:

— É um FANTASMA! — Mateus: — XIV:26 —

Nem o Mestre escapara ao desagradável tratamento!...

Felicidade e humildade

A crise espiritual que hoje enfrentamos, no atual estado de desenvolvimento da sociedade materialista, tem profundos efeitos no comportamento de cada um. A humanidade necessita de um soro espiritual, base de um novo humanismo, para que o homem aprenda a amar e perdoar, com humildade, pois o egoísmo e o orgulho, os ódios e ressentimentos nos enfermam.

Os egoístas e soberbos escravizam-se a si mesmos. Procuram a paz, a felicidade, no lugar errado, exteriormente, quando está dentro deles mesmos, em seu interior, em seu íntimo. A felicidade encontra-se no interior da alma e em nenhum outro lugar: é espiritual, não está vinculada a nada material. A felicidade não se constrói, não se planeja, não se procura, não se espera, é só descobri-la dentro de nós mesmos, pois toda perturbação e angústia provém do íntimo da própria pessoa e como o problema emana dela mesma, deve ser resolvido por ela mesma, pois a paz de espírito é o bem mais difícil, mais origem das situações dolorosas das pessoas reside dentro delas mesmas.

O ser tem que compreender que a alma tem que sair deste mundo com mais progresso e luz do que quando entrou, seguindo os mandamentos da lei divina. O mal consiste na ilusão de uma existência separada de Deus. Devemos entender que o nosso "eu" verdadeiro é o Pai em nós, a luz do mundo, o reino de Deus dentro de nós, eis que o espírito de Deus habita em nós.

A felicidade precisa ser um estado permanente e constante do espírito e só dentro de nós mesmos podemos encontrá-la. Vivemos num mundo conturbado, onde a maioria vive aturdida, confusa, numa verdadeira explosão de ódio. Sem compreender que Deus é amor e foi por amor que criou todas as coisas e o mundo. Jesus deu a vida por amor à humanidade. Não usou nem se prendeu a nada material do que existe neste mundo. Nos deu um magnífico e extraordinário exemplo de humildade, desprendimento, sacrifício, amor e renúncia.

A nossa existência física, por maior que seja, é temporária, um instante levando-se em conta a eternidade, e nossa indumentária carnal se consome quando abandonada pelo Espírito. A felicidade é a mais completa e profunda paz da alma. A maioria das pessoas ignorando que a felicidade é íntima, interior, está no espírito, erradamente a confunde com o prazer, que é momentâneo, passageiro, tendo, dessa forma, vida agitada, confusa e ruidosa, mas triste, oca, sem finalidade, sem proveito. Apenas procuram encobrir a melancolia, a frustração, o vazio, a tristeza, com diversões superficiais, aparentes e passageiras, o que leva a maior desequilíbrio maior tortura. Não sabendo que a paz está no interior da alma, não sabem ser intimamente felizes. Essa vida atormentada e anárquica conduz ao vício, aos prazeres materiais, passageiros e ilusórios.

Neste mundo conturbado, nesta sociedade louca e sofisticada vemos muitos mutilados de espírito, almas doentes, distorcidas, deformadas, aleijadas, muitas pessoas que necessitam desmaterializar a alma, desanimizá-la, para sair da irracionalidade primitiva, progredindo na humanidade e virtude, aprimorando os sentimentos, desligando-se dos apetites materiais inferiores que impedem o conhecimento da verdade divina e a verdadeira paz da alma.

Para modificar o equilíbrio das forças espíritas sobre a Terra é preciso que cada um se reforme a si mesmo, em seu íntimo. Assim como o homem pensa, em seu coração, assim ele é, disse o Mestre Divina. A maior nobre de nossas faculdades é a vontade. A vontade, querer sincero leva o indivíduo a modificar-se.

Para a reforma interior, com amor e humildade é necessário que a Doutrina Espírita seja, cada vez mais estudada, compreendida e praticada, pois orienta e esclarece as criaturas na marcha evolutiva, suavizando as dores e preparando os seres para os embates da existência, com a compreensão que Deus não pune ninguém. Nós mesmos nos punimos. A Justiça Divina funciona dentro de nós mesmos. É a lei de causa e efeito.

Milton Rodrigues

A via láctea

Na Via-Láctea imensa e deslumbrante, do universo fração das mais pequenas, porquanto é só uma galáxia apenas, entre milhões, palpitam neste instante miríades de planetas — são serenas ou trágicas mansões! Que a lira cante este oceano de estrela formigante: divinos edens ou locais de penas!...

são da casa do pai as tais moradas, por suas criaturas habitadas, consorte sábio asserto de Jesus!...

Na Via-Láctea fulgurante habita parte menor da esplêndida e infinita legião de espíritos que Deus conduz!...

J. Flávio de Camargo Lima

•A NOVA ERA•

Boa irmã Eliana!

Era um botão belo e promissor. Minha essência, tu sei, perfumaria tudo o que fazia e por onde passava. Minhas brincadeiras infantis alegravam minha existência e muito contentavam aos meus pais, meus irmãos e meus amiguinhos.

Os dias se passavam cheios de luz e tudo era uma radiosa esperança para um amanhã mais belo e venturoso.

Oh! em que de utopias vivemos, mana amiga. Nada temos nada somos, tudo é emprestado, desde o corpo físico que nos envolve a um simples cavallinho de pau para nosso divertimento.

Fomos criados e levados a este Mundo para um determinado tempo, e quando badala o pêndulo da vida pela última vez, é a hora de retornar-nos.

Seja como for e ainda estivermos, tudo deixamos, em cumprimento às Leis Divinas.

E foi o que me aconteceu. Pedalava normalmente na minha bicicleta e eis que não a vejo mais e todo o cenário em que vivia tudo se transforma.

Vejo-me em um leito de hospita l, um tanto diferente dos nossos com perfis estranhos, médicos e enfermeiras para depois surgirem parentes que não os conhecia, mas que aqui já se encontravam e que tão carinhosamente explicam a minha nova situação.

É lógico que chorei e clamei por mamãe, por papai, por vocês, por outros parentes e até por outros amiguinhos.

Eram gritos no vácuo, que me trazendo grande cansaço, acabei por adormecer.

E o despertar! A mesma ausência de todos, mas afi nossos parentes pacientemente e até com muito amor continuaram a detalhar-me tudo.

Sosseguei, ainda que as saudades de vocês roessem meu coração.

Mas, quando me mostraram o acidente como num filme rodado ao contrário e que pude sentir o coração de meus pais, principalmente o de mamãe, meu pranto se tornou mais forte, não mais por mim, mas por ver e sentir a dor que lhes causava.

Gritei-lhes que não ficassem assim porque me encontrava vivo, mas eles não me escutaram e, então, das poucas preces que sabia sussurrar uma para a Mãe Santíssima a fim de que se apedassse de mamãe.

E ela só com o tempo foi me atendendo, porque o sentimento materno é tão grande que não há remédio que o suavize nos momentos cruciais.

E... o botão voltou a crescer, não mais no mesmo jardim.

Agora, entretanto, já com todos os conhecimentos, mas, digo-lhe ainda, as saudades me roem e doem, contudo já as domino ou protelo-as.

Oh! dolorosa prova estava ainda para vir. Não diria fatalidade, mas cumprimento das Leis Divinas e alguns anos depois é o Robs que também é roubado do plano terreno, em circunstâncias quase iguais à minha.

Passou pelos estados mais ou menos dos que passei, contudo agora já se encontra refeito, apenas que ainda um pouco entorpecido, mas inteiramente ciente de sua nova situação.

Se na terra era ele que me ensinava alguma coisa, agora aqui sou eu que lhe vou dando explicações para muitos fatos.

Só gostaria, Eliana, que você transmitisse à mamãe que ambos nos encontramos muito bem, naturalmente muito saudosos, principalmente o Robs, e que não precisa verter mais lágrimas, esquecendo um pouco a vida que deve ser vivida para seu reconforto, o de papai e até para vocês que precisam e devem viver.

Coitados de nossos pais, mamãe Vitória e papai Jorge! A tesoura divina parece que lhes foi cruel, podando um botão e uma flor a desabrochar da mesma rosaria; mas, não, é ela sempre justa e sábia, pois só o Jardineiro-Mor conhece a destinação de suas flores.

Procure enxugar as lágrimas de ambos com o lenço da sua compreensão, mantendo-lhes o equilíbrio e a vontade de viver, principalmente de mamãe Vitória.

Para todos nós, principalmente para o Robs isto é de grande valia para o seu total refazimento.

Tenho visto suas lágrimas, às escondidas, contudo, também a você digo-lhe: guarde-as em seu generoso coração e procura no apoio aos nossos pais matar as nossas saudades, sustentando-lhes as forças físicas e mentais.

Ficamos mais satisfeitos se assim fizer porque nossa ausência deve ser suprida com uma sua maior presença.

Mana amiga, preciso ir-me. O Robs manda-lhe e aos queridos paizinhos um abraço pleno de saudades, e também não são menores a deste mano que tanto a admira e estima.

Roberto D' Arc
(Mensagem recebida por Durval Miranda Cardoso)

No equilíbrio do lar

Se te encontra à frente de qualquer aflição junto dos familiares que te compõem as paradas do lar, silêncio e ore, confie e espere.

Todos nós que ainda transitamos pelo planeta Terra, quer na condição de encarnados ou desencarnados, somos devedores das Leis Divinas, sujeitos ainda ao reajuste na lei de causa e efeito, dentro dos padrões de justiça e amor que o nosso Divino Pai nos concede.

Trazemos em nós o reflexo dos nossos erros de ontem e teremos por bastante tempo ainda os companheiros que abandonamos no passado na retaguarda mesquinha e triste do esquecimento.

Sintamos, nos problemas dos outros, avisos para nós com antecedência de que também nós, como os outros, ainda não nos enfileiramos na faixa das atividades cristãs.

Sinal de perigo para com o vizinho, denota de nossa parte prece e silêncio em benefício do mesmo, pois talvez ainda hoje estaremos sendo buscados pela lei dos reajustes cárnicos, fazendo-nos chorar lágrimas sentidas de dor e aflição.

Com o Cristo encontraremos as normas sadias de conduta a seguir e sentiremos na Codificação Kardequiana, n.º "O Evangelho Segundo o Espiritismo", o convite a um reinício em nossas vidas, nossos atos e conduta, nos postulados do Cristianismo Redivivo.



Edifiquemos dentro das quatro paredes de nosso lar o Culto Cristão, orando em família, com parentes e amigos, em benefício dos que sofrem mais do que nós, a fim de que possamos receber amparo de Jesus nas nossas horas sombrias de dor e sofrimento.

Construamos semanalmente com nossos familiares uma visita fraterna aos abandonados do caminho, e doemos alguma coisa de nós, quer material ou espiritual, lembrando a eles, com a nossa presença e dos nossos familiares, que eles também são filhos queridos de Deus nosso Pai.

Com o nosso exemplo dentro do lar, teremos a couraça de defesa necessária para as nossas horas de resgate e dor, onde encontraremos no Cristo a força necessária para superarmos nossas horas difíceis.

Ajudem os que possam. Amparemos a quem necessita. Oremos para quem nos persiga ou nos queira mal.

Desculpemos sem cessar. Perdemos sempre. Assim estaremos caminhando em paz, com serenidade de espírito, neste mundo tormentoso de agora, trazendo dentro de nós a confiança e a coragem da paz que construiremos para os outros. Seja os nossos momentos dentro do lar glorificados pelo amor de Jesus, a fim de que alcancemos a quitação no tempo certo e devido de nossas dívidas de outrora.

Emmanuel

(Psicografia de Márcia Cunha Soares)

Moral tolerante...

Na sua derradeira fase de circulação, encerrada há uns trinta anos atrás, o "Diário da Bahia" ainda estava impregnado daquele espírito liberal de quando era dirigido pelo insigne Rui Barbosa. Assim é que católicos, protestantes e espíritas maninham seções no antigo matutino, expondo e defendendo as suas idéias. Eu e mais uns dois confrades que escreviamos na seção "Roteiro Espírita", guardávamos o devido respeito às crenças alheias, usando linguagem serena e comedida. Já um padre estrangeiro, que interpretava o pensamento da sua igreja, esse era por demais insolente e agressivo. Um pastor batista, aliás nosso amigo, também tinha um gostinho de dosar algumas vezes seus escritos com um achincalhe ou menosprezo à nossa Doutrina. Foi ele quem, certa vez, empregou a expressão "moral tolerante do Espiritismo", assim deixando patente a sua arraigada paixão sectária, ou a ignorância completa no tocante ao ensino fundamental dos cinco livros da Codificação de Allan Kardec.

Moral tolerante do Espiritismo, é dito que estarece até mesmo aos que não são espíritas, porém, já leram o pentateuco kardeciano.

Um escritor uruguaio, Constâncio Vigil, reencarnacionista convicto, e autor de páginas verdadeiramente magistrais, escreveu um código de ética insuperável, resumido nestas poucas palavras: "Ser, hoje, melhor do que ontem e, amanhã, melhor do que hoje — eis o grande objetivo da vida."

A mais alta filosofia, o Evangelho do Cristo, o Espiritismo — estão contidos no enunciado daquele nobre pensador sul-americano. Dentro desse contexto, ninguém pode negligenciar o trabalho de automehoramento, que quer dizer esforço contínuo por elevar-se espiritualmente, fazendo o bem, cultivando a solidariedade, o amor ao próximo.

Moral tolerante, a que preceitua que "o homem ponderará por todo mal que havia resultado de não ha-

ver praticado o bem" (O Livro dos Espíritos, questão 642):

Podemos qualificar-se de moral tolerante a que emana de uma Doutrina segundo a qual a chamada salvação — que nós dizemos felicidade após a morte — se condiciona à prática das boas obras, e não à simples crença em Jesus, como erroneamente ensina o protestantismo?

Então, concitar o homem a ser benevolente, caritativo, fraterno, e persuadi-lo de que há mais valor em suportar uma ofensa do que em revidá-la — isto, porventura, é moral tolerante?

Quem quer que leia os volumes de Allan Kardec, se convencerá de que não existe moral mais rígida do que a moral que o Espiritismo difunde.

Vamos, porém, ficar por aqui, testemunhando indulgência especialmente a esses que se arvoram em palmatórias do mundo e que são os adeptos da Reforma do século XVI.

Alfredo Miguel

Versos de inativo

Mineiro de Barretos

Hoje mau posso andar. Meus pés, batidos pelos anos, inchados, doloridos,

tolhem meus movimentos. Mas eu sei que por amar-me Deus assim o quis, para mostrar o tempo que neguei às coisas de minha alma infeliz...

Amava e conhecia Deus. No entanto, eu nunca procurei saber o quanto de belo, de profundo e edificante há no Espiritismo, onde a Verdade nos liberta das dívidas, diante do mistério atroz da Eternidade...

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho Reg. n.º 11.118

Redator:

Agnelo Moraes

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14 400 — FRANCA - S P

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1561 — Fone 722-11

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 1000,00.

Não se devolve original, mesmo não publicado.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

FEIRA DE LIVROS ESPIRITAS, PELA SEGUNDA VEZ, EM SÃO CARLOS, DE 9 A 11 DE SETEMBRO DESTE ANO, COM ENCONTRO DE ORGANIZADORES.



CORREIO CORREIO

A REDAÇÃO DA REVISTA "ANDRÉ LUIZ" LANÇA CAMPANHA EM BUSCA DE NOVOS SÓCIOS MANTENEDORES DESSE ÓRGÃO DE PROPAGANDA DOUTRINÁRIA

A ORGANIZAÇÃO DA II FLE, de São Carlos (SP), torna-se realidade. A segunda exposição de livros Espiritistas, nos próximos dias 9 a 11 de setembro deste ano, promove encontro dos organizadores de Feiras de Livros Espiritistas. O segundo encontro de organizadores de FLE's, a realizar-se em setembro nessa importante cidade paulista, quer discutir e lançar planos mais amplos em favor desse movimento dos feirantes e responsáveis pela divulgação da obra doutrinária espiritualista. Por esse motivo pede aos interessados se inscreverem para esse acontecimento. Informações: Boletim da FLE — C. Postal 390 — 13.560 — São Carlos (SP).

EM FAVOR DE REVISTA — O redator da Revista "André Luiz", jornalista Natalino d'Oliveira, também nosso expressivo colaborador, lança auspiciosa campanha a fim de conseguir novos sócios para esse órgão publicitário. Essa revista, através de seus assinantes, incorpora-se como auxílio das Casas "André Luiz", de São Paulo, onde são atendidas cerca de 900 crianças excepcionais. Esse boletim informativo se apresenta como um dos melhores órgãos da rede do jornalismo espiritualista da atualidade. Aproveitamos em abono da referida campanha do Natalino este conceito: "Mais do que nunca o Mundo necessita de uma Doutrina Cristã consolidada no amor a favor dos valores da vida" (RAL — Rua Ezequiel Freire, 732 — Santana — 02034 — São Paulo — SP).

DIVALDO ENCERROU COMEMORAÇÕES — Por motivo das comemorações do 1º Centenário da valerosa companheira Benedita Fernandes, de Araçatuba, a UNIME local promoveu programações de muito apreço ao Espírito dessa obreira muito querida. Benedita Fernandes nasceu em 27 de junho de 1883 e projetou-se em sua atividade doutrinária na cidade de Araçatuba por normas de humildade e perseverança no amor de Cristo.

Toda a região compreendida ao CRE desse Município promoveu sessões comemorativas, evocando essa figura inolvidável. O encerramento dessa solenidade do centenário dessa autêntica misionária esteve a cargo do tribuno e médium Divaldo Pereira Franco, de Salvador (BA).

CONSCIENTIZAÇÃO MEDICINA — O Centro Espírita "Irmão Eustáquio", de Salvador (BA), iniciou estudos sobre os "dons medicínicos e avaliações psicológicas" por um grupo de estudiosos dos fenômenos espiritualistas. O início dessa promoção muito oportuna teve como local, em 1 de maio deste ano, a Federação Espírita do Estado da Bahia. As aulas estão em apostilas previamente organizadas e que se classificam por fascículos. Uma das incorporadoras desse curso de Espiritismo está representada na pessoa da prestígio irmã profa. Regina Braga M. Caldas.

APREÇO A CAMILÉ FLAMMARION — A Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) montou, em atividades prevalentes e afetivas, um programa de homenagens ao grande sábio francês Camilé Flammarion, espiritualista e astrônomo, cujas teorias perduram como as mais aceitas até nossos dias. Esse expediente, também cultural, realizou-se durante o mês de junho, com início no dia 5, com seu término previsto para o dia 26 do mesmo mês. Os expositores dos temas relacionados com a bibliografia do erudito autor de "A Pluralidade dos Mundos Habitados" seguiram nessa ordem: dr. Ney P. Peres, profa. Terezinha de Oliveira e dr. Wilson Ferreira de Melo.

OBSERVATORIO ASTRONÓMICO — Uma das inspirações mais evidentes do dr. Tomás Novelino, diretor do Educandário Peraltozzi, de Franca, consiste na construção de um moderno e eficiente Observatório Astronômico. Logo terminou ele a tarefa da Escola/Creche — Unidade III —, no Bairro de Miramontes, deu início a esse observatório na propriedade agrícola dessa instituição, no Município de Restinga. Dentro destes dias vamos voltar a essa notícia com o clichê da planta desse trabalho, inspirado pelo próprio dr. Novelino. O Observatório estará numa elevação da estância, numa área construída de 320 metros quadrados. Denomina-se o referido sodalício Observatório Astronômico "Eurípedes Barsanulfo" e terá um dos mais completos telescópios do Brasil, uma câmara Schmidt, laboratório, restaurante e apartamentos para professores e alunos.

CONCAFRAS — A Confraternização das Campa-

nas de Fraternidade "Auta de Souza", realizada em fevereiro último, em Campo Grande (MS), em sua última assembleia geral escolheu novamente a cidade paulista de Santos para sediar a XXVIII (28ª) CONCAFRAS, que se realizará nos dias do carnaval do ano de 1984. Pertencem ao Conselho Diretor desse novo evento a realizar-se na cidade Práiana Santista os seguintes co-idealistas: Gilberto B. Alves, Ney L. Alvares, P. Jacinto Camarão, Celso Arosa, José Luiz, Luiz Alberto Quarta e Tom Barbosa.

PASSAMENTOS

Dr. Emília Molini Minicucci — Terminou seu proveitoso ciclo de existência terrena essa expressiva companheira que, por longos anos, residiu em Botucatu (SP) e ultimamente em São Paulo. Dr. Emília era viúva do saudoso dr. Domingos Minicucci e irmã de nossa expressiva colaboradora da, Isaura Molini Persone, criatura muito esclarecida e inspirada médium, legou à comunidade paulista seus filhos, pessoas de muita expressão nos movimentos educacionais de nosso Estado, onde salienta nesse preclaro dr. Vicente Minicucci, muito digno Delegado de Ensino da Região de Franca. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã, quando unimo-nos a eles em preces em favor dessa extraordinária matrona, ora dispensada dos liames terrenos.

Euríclides Formiga — Terminou um dos seus mais proveitosos ciclos terrenos esse verdadeiro gênio da poesia do Nordeste Brasileiro. Funcionário público da área federal, o menestrel Formiga, um dos férteis repentistas que tivemos a graça de conhecer pessoalmente, tornou-se espiritista devido ao convívio com seu irmão de beltrismo José Soares Cardoso, Natural do Estado Paraibano, dedicou-se, nestes últimos anos, como médium psicográfico junto do programa de atendimento do Centro Espírita "Perseverança", da Paulicéia. Escreveu diversos livros de poemas e, como médium psicógrafo, de parceria com Chico Xavier, temos dele "Notícias do Além", editado pela IDE, de Araras (SP). Euríclides Formiga somou à sua cultura espiritual títulos de currículos humanos, que o evidenciaram em diversos setores jurídicos e culturais do Brasil. Deixa viúva sua companheira Anabel Almeida Formiga e os filhos Miguel Vinícius e Maria Fátima, em nome dos quais enviamos nossa solidariedade cristã pela partida do ilustre chefe dessa família modelada.

JORNADA DA MULHER ESPIRITA — Aconteceu em Santo André, de 19 a 22 de maio último, a tradicional concentração das adeptas do Espiritismo que, nesse tradicional encontro já da citação cronológica de nossos registros, procuram acertos para suas atividades em comum. Toma a classificação, esse movimento, de XVI Jornada da Mulher Espírita de Santo André (SP), o qual contou com a colaboração das expositoras: Dayse Mendonça Sotto, Alice de Oliveira, Helena M. C. Carvalho, Milthés Soares Bonna e, ainda, com temas doutrinários os companheiros Jaci Régis, Itamar Luchesi Rocha e Mário A. Pial.

SEMANA ESPIRITA DE TAUBATÉ — De 2 a 9 de julho, nessa importante cidade do Vale do Paraíba, teve programação a já vitoriosa XXX Semana Espírita de Taubaté, com patrocínio da União Intermunicipal Espírita junto do CRE dessa Regional. Os expositores dessa semanal, previamente escalados para o referido acontecimento, foram: J. Aparecido Ribeiro, Zilda C. Alvares, Gotardo Miranda, Adelaide Rodrigues, todos do Rio de Janeiro; Antivo Pamphiro, de Guaratinguetá (SP) e Emir. C. Silva, de Teresópolis (RJ). No decorrer da Semana foram homenageadas as famílias de diversas sedeadas ao longo do Vale e, também, cidades do litoral paulista.

SEMINÁRIO DE ESPERANTO — Nos dias 21, 22, 23 e 24 deste mês de julho realiza-se em Ouro Preto o 16º Seminário Brasileiro de Esperanto. O referido encontro dos esperantistas está sob orientação de alentado expediente cultural e científico, sob subordinação do Instituto de Educação de Belo Horizonte. Associação Paulista de Imprensa e Cooperativa Cultural do Rio de Janeiro.

CONSORCIO — Em data de 25 de junho último, concorsoriam nesta cidade os jovens Dianira e Jorge Henrique. Ela filha dos saudosos amigos José Lopes Souza e da. Maria Rita Souza; ele filho da premdada Maria do Carmo de Almeida (Carminha) e Joaquim Roque

da Silva, sendo que tanto a mãe como o noivo são funcionários considerados do Hospital da Fundação Espritista "Allan Kardec", de Franca.

Gênios ou ingênuos?

Tive a oportunidade de ir até Juiz de Fora, prestigiosa cidade de Minas Gerais, a convite do confrade Demétrio Pável Bastos, do Instituto "Maria", no começo de março de 83. Fui com meu filho Celso, de 11 anos; e gostamos de ter ido. Ali encontrei gente que sabia que só conhecia através de cartas. Outros companheiros passei a conhecer na oportuna viagem de algumas dias até a Manchester mineira.

Dentre as novas amizades está o irmão Aloísio Alfredo Silva. Conversamos um pouco sobre livros. E soube, então, que estava ele por lançar naqueles dias um trabalho sobre a ocorrência de fatos paranormais na existência de grandes vultos da História da Humanidade.

Fiquei interessado no livro. Uma vez de volta a corre-corre do Rio de Janeiro, no reinício de mais um ano letivo, pus-me em contato com a Shogun Editora Arte Ltda. (Cx. Postal 43.021 — CEP 22.052 — Rio de Janeiro — RJ) pedindo que me mandassem, por reembolso postal, um exemplar do referido livro cujo título é acima agora este comentário.

Não esperei muito, não! Logo o livro chegou. Assim chegou, comecei a lê-lo, com aquele interesse. Vejo que fiz uma boa compra pois a leitura é por demais proveitosa, pelo menos para mim, que tanta coisa ainda tenho a aprender na vida também em matéria de Espiritismo.

Aloísio Alfredo Silva conseguiu lançar, assim, por uma editora acreditada sem qualquer compromisso com o Espiritismo, um livro que sem dúvida alguma muito contribui para a difusão dos postulados doutrinários. Este amigo juiz-forense examinou a vida de gente famosa como Lincoln, Edison, Sócrates, Juní, Victor Hugo, Mark Twain, Schopenhauer, até mesmo do nosso romancista famoso Guimarães Rosa; examinou a vida de 20 (vinte) vultos, como escritores, cientistas, filósofos, inventores, e dali extraiu fatos interessantíssimos, como sonhos premonitórios, a inspiração, até as sessões mediúnicas bem claras, destes fatos com o Além resultando a influência do Plano Espiritual, na vida humana.

E para que o texto não se limitasse pura e simplesmente à enumeração das ocorrências, Aloísio Alfredo Silva cita com propriedade textos de Kardec e de André Luiz, aqui e ali, tomando mais clara a compreensão do assunto.

Livro que tem inclusive apreciação do conhecido astrônomo da tevê Augusto Cesar Vannucci (na última capa Gênios ou Ingênuos? merece bem a leitura atenciosa de público espírita e não-espírita na demonstração de que morte não existe. Os chamados mortos continuam vivos e podem, de onde se encontram, influir na vida de homens, aqui na Terra.

E que da pena do Aloísio outras obras assim venham a lume para enriquecer nossa literatura e nos conhecimento.

Celso Marins

Não te esqueças de orar.

Não te esqueças de orar quando estás mais aflito. Ergue teu pensamento em singela oração a Deus, que te quer bem, ao Pai de amor bendito. Deus tudo te dará: consolo, e paz, e pão.

Não estás neste mundo em degredo infinito. Haverá para ti, um dia, a redenção. Deixa que tua fé se transforme num grito de súplica, também, por teu caído irmão.

Cada palavra tua é um clarão, quando em prece teu ser vibra de amor. A lágrima parece a estrela da manhã em céu de opala e sonho.

Vive para a oração, que as almas revigora. Quem procura o Senhor, com fé, tem nova aurora no peito, e tem a luz de um dia mais risonho.

Clóvis Ramos